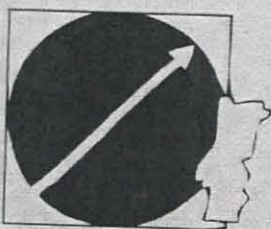


A F I R S E

I
P
E
L
F



Section Portugaise

Livro do Colóquio

XX^o COLÓQUIO

Formação Profissional
Investigação Educacional sobre
teorias, políticas e práticas

**31 de janeiro,
1 e 2 de fevereiro de 2013
Lisboa**

www.afirse.ie.ul.pt

Comissão Organizadora

Maria Teresa Estrela
Louís Marmoz
Belmiro Cabrito
Carmen Cavaco
Fernando Albuquerque Costa
João Pinhal
Júlia Ferreira
Maria João Cardona
Patrícia Rosado Pinto



Instituto de Educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA

profissional específica para a inserção dos alunos na indústria.

Palavras-chave: Formação profissional; Colégio SESI/PR; Educação inovadora; Educação e trabalho.

ID 293

Formação Profissional na Formação Inicial: O Modelo de Estágio do Mestrado em Ensino da Educação Física da Faculdade de Motricidade Humana

Marcos Onofre

| monofre@fmh.utl.pt

Nuno Ferro

| nferro@fmh.utl.pt

Maria Martins

| mjmartins@fmh.utl.pt

João Costa

| joao_paulo_costa@live.com.pt

António Pedro Duarte

| duarteapd@gmail.com

Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana

Resumo

O trabalho que se apresenta analisa os pressupostos conceituais e operativos do estágio da formação de professores de educação física da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa. Utilizando os descritores de Sandra Tracy (1998) para a identificação dos modelos de supervisão na formação de professores são identificadas e discutidas as seguintes características: suas assunções teóricas; os seus princípios e conceitos; a sua sintaxe; o seu sistema social; os princípios da reação; e o seu sistema de suporte.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores; Estágio Pedagógico; Supervisão Pedagógica; Educação Física

ID 22

A formação em educação inclusiva enquanto mediador de práticas profissionais: Contributos para uma discussão crítica

Margarida César

| macesar@ie.ul.pt

Universidade de Lisboa, Instituto de Educação

Resumo

A formação profissional desempenha um papel fundamental nas sociedades actuais, onde o acesso à (in)formação e ao conhecimento – incluindo o know how – é essencial para evitar a exclusão escolar, profissional e social (César, 2009, in press a, in press b). Instituições internacionais realçaram o seu contributo para o desenvolvimento social e económico (CEE, 1992; UE, 1995, 2001, 2008; UNESCO, 1997). Também diversos autores nacionais

têm discutido a necessidade, relevância e complexidade da formação profissional (Monteiro, 2001; Nóvoa, 1998; Pacheco & Vieira, 2006; Roldão, 2005). Importa analisar criticamente as conceptualizações que configuram – e são configuradas – pelas práticas e políticas, avaliando o percurso já percorrido.

Assumimos que a formação profissional, incluindo a do ensino superior, deve dar acesso a ferramentas mentais e a artefactos culturais (Vygotsky, 1932/1964) que permitam desenvolver formas de actuação e reacção adequadas aos diversos públicos (César, 2009, 2012, in press a, in press c). Numa sociedade multicultural e num sistema de ensino que subscreve a educação inclusiva (ME, 2008), a formação profissional pode constituir um veículo para a inclusão ou ser mais um contributo para a exclusão. A formação profissional não garante que os profissionais venham a desenvolver práticas profissionais interculturais e inclusivas, mas a sua ausência cria barreiras a que as mesmas possam vir a existir (César, 2012, in press c; Hamido & César, 2009).

Pretendemos analisar o modelo de formação utilizado nas unidades curriculares que leccionámos no domínio da educação inclusiva. Na formação para a inclusão, sobretudo de professores e outros agentes educativos, assume particular importância a discussão crítica dos documentos de política educativa, actuais e anteriores, nacionais e internacionais. Porém, consideramos que o aspecto mais essencial é a análise de casos, que permitam compreender as características dos diversos tipos de necessidades de apoios (educativos) especializados, bem como a complexidade das práticas inclusivas. Estes casos, que devem contemplar a análise de diagnósticos funcionais, possibilitam a construção de um quadro de referência teórico sustentado em evidências empíricas. Last but not least, é fundamental que os professores discutam adaptações curriculares, e aprendam a concebê-las. A discussão de diversos exemplos, bem como das avaliações produzidas pelos alunos, permite-nos analisar criticamente o percurso realizado.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Apoios especializados; Formação profissional; Professores; Agentes educativos

ID 201

Repensar a Formação de Educadores para uma ação educativa integradora

Maria Angelina Sanches

| asanches@ipb.pt

ESE-IPB

Resumo

Considerando os desafios e responsabilidades com que os educadores de infância/professores hoje se confrontam e, considerando ainda, que os avanços científicos que vêm ocorrendo nas últimas décadas fundamentam e alertam para a importância decisiva

que as aprendizagens realizadas na Infância assumem nos processos de desenvolvimento subsequentes, compreende-se a urgência em aprofundar a reflexão sobre a sua formação e intervenção profissional. Nesta linha e tendo em conta o importante significado que, em termos de estruturação identitária pessoal e coletiva, é reconhecida à educação de infância, enquanto primeira etapa de educação básica e complementar da ação educativa da família, o estudo que se apresenta, procura aprofundar a reflexão sobre a natureza dos saberes básicos a promover na educação pré-escolar e das competências a desenvolver pelos educadores de infância para que, em articulação com as famílias das crianças, se tornem facilitadores do seu desenvolvimento, no quadro de uma ampla perspectiva de cidadania e de sucesso para todos.

Do ponto de vista metodológico, o estudo inscreve-se numa abordagem de natureza qualitativa, integrando características de estudo de caso, centrado sobre os processos de formação e de intervenção dos educadores de infância do distrito de Bragança. Na recolha de dados foram utilizados métodos mistos, tendo sido inquiridos por questionário 229 educadores de infância e 1340 pais das crianças (ou seus representantes) e por entrevista 6 membros dos conselhos executivos dos Agrupamentos de Escolas.

Os resultados podem ser lidos no cruzamento de quatro dimensões que se prendem com as representações dos inquiridos sobre os saberes básicos a promover na educação pré-escolar, as estratégias de intervenção para o seu desenvolvimento, a formação e intervenção dos educadores de infância e as competências a promover na formação dos educadores.

Integrando o estudo uma amostra extensa e situando-se num distrito marcado pela interioridade, importa reconhecer, sem esquecer que se trata de representações expressas ao nível do discursos, sinais de atualidade das perspetivas e das sugestões apontadas para dar continuidade aos processos de desenvolvimento integrador de todos os participantes no processo educativo.

Palavras – chave: Educação de infância; Saberes básicos; Formação de educadores; Competências profissionais; Interação instituição pré-escolar e família

ID 118

Docência no ensino superior: Uma experiência formativa

Maria Da Apresentação Barreto

| apresentacao1@hotmail.com

Joseane Medeiros de Araújo

| joseaneamedeiros@gmail.com

Elena Mabel Bruten Baldi

| bruten@sapo.pt

Resumo

Este trabalho apresenta uma reflexão a partir de um trabalho inicial e exploratório com professores universitários e formadores de professores, sobre o saber necessário ao ato de ensinar. As considerações preliminares estão centradas na análise do conhecimento específico, do conteúdo da disciplina e a complexidade desse ofício. Podemos inferir que centrar suas bases no domínio de conteúdo é reduzir a uma só face um trabalho que é multidimensional, portanto, bem mais exigente do que se possa pensar inicialmente. Outros saberes precisam se articular na configuração das ações, requerendo, portanto, aprofundamento, estudo reflexivo e formação sistemática (ZABALZA, 2004). O presente trabalho tratará da docência no ensino superior e se caracteriza como um relato posto que socializa e sistematiza a experiência desenvolvida pelo Núcleo Pedagógico numa Instituição de Ensino Superior situada em Natal/RN. Inicialmente, o desenvolvimento de programas institucionais se propunham a abrir espaços para diálogo, e reflexão profissional. Encontros formativos possibilitavam a socialização e discussão das principais dificuldades enfrentadas no cotidiano das ações, bem como, observava-se que o grupo de professores também se fortalecia na capacidade de enfrentar as adversidades inerentes ao ofício (MELILLO, 2005). Posteriormente, o processo formativo foi ampliado, contemplando ações que antecedia o ingresso na instituição: seleção dos docentes; acompanhamento dos recém-selecionados; reuniões mensais para estudos e trocas de experiências; dinâmicas grupais para facilitar as relações professor e alunos; escuta individual a professores e alunos; orientações ao desenvolvimento de práticas interdisciplinares e finalmente, a elaboração coletiva do projeto pedagógico institucional. As ações mencionadas, como parte do processo formativo, foram abrindo canais de articulação entre o individual e o grupal. Os professores dialogavam sobre suas dificuldades, percebendo tratar-se de problemáticas comuns aos que estão na docência, portanto, uns podiam contar com os outros. Um processo permeado de estratégias que ao se combinarem, poderão contribuir para o desenvolvimento coletivo da resiliência.

Palavras-chave: Formação Docente, Ensino Superior, Resiliência

ID 283

Perfil profissional e currículo da formação inicial de professores: que (des)articulações e alternativas?

Maria Luísa Alonso

| alonso@ie.uminho.pt

José Carlos Morgado

| jmorgado@ie.uminho.pt

Carlos Silva

| carlos@ie.uminho.pt

Instituto de Educação, Universidade do Minho